



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUIZ BERNARDO CARDOSO MOREIRA

**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE
TOCANTINÓPOLIS/TO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Tocantinópolis/TO
2021

LUIZ BERNARDO CARDOSO MOREIRA

**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE
TOCANTINÓPOLIS/TO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Tocantinópolis, sob a orientação da professora Dr^a Bethânia Alves Costa Zandomínegue.

Tocantinópolis/TO
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

M838d Moreira, Luiz Bernardo Cardoso.
 Diagnóstico da educação física na rede estadual de ensino de
Tocantinópolis/To em tempos de pandemia. / Luiz Bernardo Cardoso
Moreira. – Tocantinópolis, TO, 2021.
 31 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,
2021.
 Orientadora : Bethânia Alves Costa Zandomínegue

 1. Educação Física . 2. Pandemia . 3. Escolas. 4. Professores. I.
Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUIZ BERNARDO CARDOSO MOREIRA

**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE
TOCANTINÓPOLIS/TO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Data de aprovação: 07 / 12 / 2021

Banca Examinadora



Prof^ª. Dr^ª Bethânia Alves Costa Zandomínegue
Universidade Federal do Tocantins
Orientadora

Prof^ª. Ms Orranette Pereira Padilhas
Universidade Federal do Norte do Tocantins

Dedico este trabalho à minha família, que me apoiou e deu o suporte necessário para que eu pudesse realizar este sonho. À Deus, pois sem ele não somos nada e à minha orientadora, que contribuiu e me deu força para eu concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar, que nos deu a sabedoria para enfrentarmos todos os obstáculos da vida.

Agradeço à minha mãe Rita de Cassia Cardoso Moreira que sempre esteve ao meu lado e à minha família.

Aos colegas de sala e professores que, sem dúvidas, foram importantes nesta jornada, que não foi nada fácil.

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever a realidade da Educação Física na rede estadual de ensino de Tocantinópolis/TO, em contexto de pandemia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritivo-interpretativa, com dados e informações obtidos a partir da aplicação de um questionário via plataforma *Google Forms*, aos professores de Educação Física atuantes nas escolas estaduais do município. Como principais resultados destacamos a adoção do ensino remoto para a continuidade do processo educativo e as dificuldades sentidas pelos docentes de Educação Física, como a adaptação ao trabalho não presencial, a condução das aulas pela internet, a utilização de mecanismos como as plataformas de comunicação virtual, os aplicativos e as redes sociais, além da necessidade de operarem com a prática corporal, mesmo que remotamente.

Palavras-chaves: Educação Física. Ensino remoto. Pandemia.

ABSTRACT

The aim of this study is to describe the reality of Physical Education in the state school system in Tocantinópolis/TO, in a pandemic context. Therefore, a descriptive-interpretive research was carried out, with data and information obtained from the application of a questionnaire via the Google Forms platform, to Physical Education teachers working in state schools in the city. As main results, we highlight the adoption of remote teaching for the continuity of the educational process and the difficulties experienced by Physical Education teachers, such as adapting to non-classroom work, conducting classes over the internet, using mechanisms such as virtual communication platforms, applications and social networks, in addition to the need to operate with bodily practice, even remotely.

Key-words: Physical Education. Remote teaching. Pandemic.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxa de Escolarização	16
Tabela 2: Aulas remotas realizadas.	20
Tabela 3: Percentual da participação dos estudantes nas atividades após a pandemia da Covid-19.....	22
Tabela 4: Relação percentual de alunos, recursos e as etapas de ensino.....	23

LISTA DE GRÁFICOS E IMAGEM

Gráfico 1: Formação acadêmica dos professores entrevistados.....	17
Gráfico 2: Modalidade de Ensino	17
Gráfico 3: Sistema de ensino adotado pelas escolas estaduais do município.....	18
Imagem 1: Recursos utilizados para ministrar aulas à distância.....	19

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

TO	Tocantins
EF	Educação Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DRE	Diretoria Regional de Ensino
E1	Escola 1
E2	Escola 2
E3	Escola 3
E4	Escola 4
E5	Escola 5
E6	Escola 6
E7	Escola 7
P1	Professor 1
P2	Professor 2
P3	Professor 3
P4	Professor 4
P5	Professor 5
P6	Professor 6

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	14
2.1	CONTEXTO DA PESQUISA.....	15
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE	29

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente, onde partilhamos boa parte da infância e adolescência. Um dos objetivos da escola é desenvolver habilidades técnicas do indivíduo, que possam contribuir no seu futuro, além de cooperar com aspectos sociais e culturais. Assim, escola deve oferecer múltiplos caminhos educacionais, diferentes modalidades e abordagens para possibilitar a consolidação da aprendizagem (ROSA, 2020).

A Educação Física (EF), como parte integrante do currículo escolar, tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. O aluno que frequenta o Ensino Fundamental e Médio necessita de uma EF que possa através de seus conteúdos e atividades colaborar com a formação do cidadão autônomo, crítico e reflexivo para atuar na sociedade (SHIGUNOV NETO; SHIGUNOV, 2002).

O surgimento do novo Coronavírus (Covid-19), na cidade de Wuhan na China, no ano de 2019 trouxe impactos significativos sobre a educação, professores e estudantes de todo país, tanto da rede privada, quanto da rede pública. Segundo Cunha (2020), mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países foram afetados pelo fechamento de escolas devido a pandemia do novo Coronavírus. Ainda segundo o autor, enquanto alunos de escolas particulares aprendem por meio de recursos como vídeo ao vivo ou gravado, envio de tarefas, mentoria e sessões em grupos menores, estudantes das escolas públicas sequer têm acesso à internet.

Em relação ao trabalho docente durante a pandemia, vimos a necessidade de reinvenção de formas e maneiras de ensinar e promover a produção de conhecimento. Muitos professores trocaram o quadro e a sala de aula, por aplicativos de celulares e outros recursos tecnológicos para a continuidade de sua atividade profissional. Mesmo sem uma formação específica para a atuação com aulas virtuais, docentes de todo país precisaram se adaptar à utilização de novas ferramentas de trabalho, como aquelas mediadas pela tecnologia da informação.

Neste contexto, pode-se dizer que os professores (aqui se incluem os profissionais de Educação Física) tiveram que se reinventar, refletir sobre as práticas pedagógicas, criar novas estratégias e ferramentas de trabalho com o intuito de dar

continuidade ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em ambientes não presenciais.

As adversidades provenientes da pandemia de COVID-19 contribuíram para a valorização dos recursos tecnológicos, o que possibilitou a refletir quanto à aplicação destas ferramentas digitais nas aulas remotas. Contudo, é necessário considerar as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos relacionadas ao acesso e uso dessas tecnologias.

Com o intuito de identificar essa realidade no município de Tocantinópolis/TO, lócus deste estudo, buscou-se reunir dados/informações através de questionário aplicado na plataforma *Google Forms*, com a finalidade de responder ao seguinte problema de pesquisa: qual o impacto da pandemia sobre a EF na rede de ensino de Tocantinópolis? Desse modo, o objetivo desse estudo é apresentar um diagnóstico da EF da rede estadual de ensino de Tocantinópolis/TO, em contexto de pandemia, a partir do olhar dos professores.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como exploratória do tipo descritivo-interpretativa. É descritiva, pois tem como propósito alcançar melhor compreensão da situação presente e interpretativa pela intenção de classificar e conceituar informações (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Para a realização deste estudo, focalizamos as escolas estaduais de Ensino Médio localizadas no município de Tocantinópolis, considerando que apenas esta etapa da educação local adotou o uso de plataformas digitais em contexto de aulas remotas.

Conforme informações disponibilizadas pela DRE (Diretoria Regional de Ensino), do contingente de sete (07) escolas estaduais de Ensino Médio, todas oferecem aulas de EF ministradas por profissionais formados na área. Nesse sentido, buscamos identificar esses professores e convidá-los para fazer parte deste estudo. Entramos em contato via *whatsapp* com os seis (6) professores, onde todos concordaram em participar, logo em seguida enviamos o link para realização do questionário.

Para a coleta de dados, utilizamos um questionário com auxílio do *Google Forms*, com questões que nos permitissem descrever a realidade da EF na rede estadual de ensino de Tocantinópolis, em contexto de ensino remoto. Assim, os sujeitos deste estudo foram seis (06) professores de EF atuantes nas escolas estaduais do município. O único critério para responder ao questionário é ser graduado em EF e trabalhar na rede de ensino de Tocantinópolis, o questionário ficou aberto por 30 dias aguardando as respostas.

Adotamos nomes fictícios para a identificação dos sujeitos, conforme acordado no termo de compromisso assinado. Portanto, as escolas: E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7, uma sendo Associação de apoio e Escola Especial um passo Diferente (APAE), juntamente com os professores: P1, P2, P3, P4, P5 e P6, fizeram parte deste estudo, sendo que um dos professores leciona em duas escolas. Desse modo, investigamos sete escolas e seis professores.

2.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Tocantinópolis é uma cidade do estado do Tocantins. O município se estende por 1 077,1 km² e conta com 22 845 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 21,2 habitantes por km². De acordo com o IBGE (2010), em 1943, o município que se chamava Boa Vista do Tocantins teve o seu nome mudado para Tocantinópolis.

A cidade está localizada à margem esquerda do rio Tocantins, numa altitude de 156,79 metros. É o 9^a município do Estado do Tocantins e 2^a da Microrregião do Bico do Papagaio em população, estimada em 22.845 habitantes. A economia local compõe-se, basicamente, dos seguintes setores: funcionários públicos, comércio varejista, prestadores de serviços, atividades agropecuárias, pequenas indústrias, e também pelo mercado informal.

Na educação, Tocantinópolis conta com vinte e oito (28) escolas de ensino fundamental e seis (6) escolas de ensino médio, além de 212 docentes no ensino fundamental e 71 docentes do ensino médio (IBGE, 2020). As escolas do município estão distribuídas da seguinte forma: três (03) colégios estaduais: CEM Darcy Marinho; Colégio Dom Orione e Colégio Professor José Carneiro de Brito; quatro (04)

escolas estaduais: Escola XV de Novembro; Escola Pio XII; Escola Pe. Giuliano Moretti e Escola Estadual Aldenora Alves Correa; duas (02) creches municipais; quatro (04) Pré-escolas municipais; quatro (04) escolas municipais do Ensino Fundamental 1ª fase e seis (06) Escolas Rurais (Escola da Terra).

De acordo com o IBGE (2010), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade do município, era de 98,8% no ano de 2010, com um total de 212 docentes no Ensino Fundamental e 71 docentes no Ensino Médio. Em relação ao quantitativo de alunos, no ano de 2020, haviam 3.892 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 951 no Ensino Médio, conforme demonstrado na tabela 01 (IBGE, 2020).

Tabela 1: Taxa de Escolarização

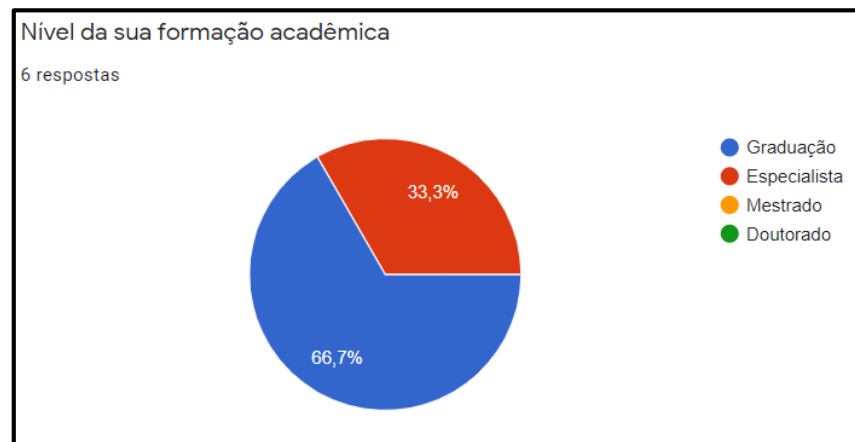
EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,8 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	5,4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	4,0
Matrículas no ensino fundamental [2020]	3.892 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	951 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	212 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	71 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	28 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	6 escolas

Fonte: IBGE (2020).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada com seis professores de EF, entre os sete que compõem o quadro de docentes da rede estadual de ensino de Tocantinópolis. Esses docentes representam as sete escolas de Ensino Médio e Fundamental da rede estadual de ensino do município. Desse quantitativo de docentes, 33,3% possuem especialização, enquanto 66,7% possuem, apenas, a graduação, conforme ilustrado no gráfico 01.

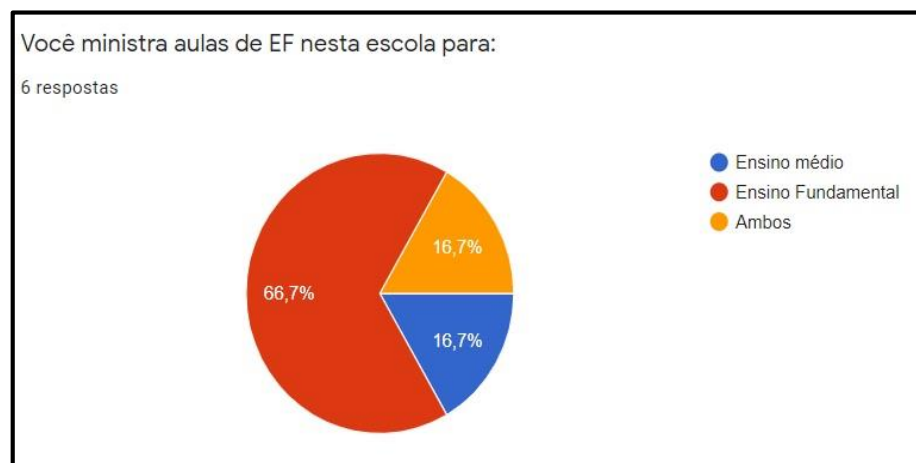
Gráfico 1: Formação acadêmica dos professores entrevistados



Fonte: o pesquisador (2021).

Em relação ao tempo de atuação com a EF escolar e a etapa do ensino que os professores atuam, identificamos que o professor P1 é o que está a mais tempo na educação básica, 11 anos, seguido dos professores P5 e P6, que atuam há 10 anos. O professor P3 atua há 9 anos, o P4 há 5 e P2 há 3 anos na educação escolar. Desse quantitativo, 66,7% atuam em escolas de Ensino Fundamental, 16,7% em instituições de Ensino Médio ou em ambas as etapas de ensino, conforme ilustrado no gráfico 02.

Gráfico 2: Modalidade de Ensino

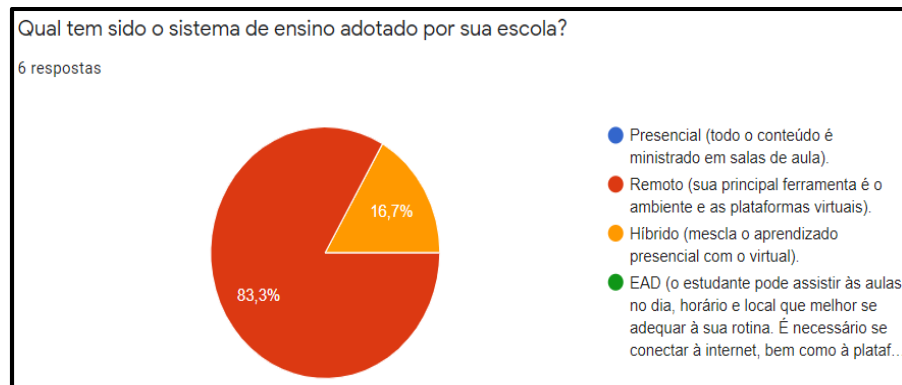


Fonte: o pesquisador (2021).

De acordo com os dados do questionário aplicado aos professores da rede estadual de Tocantinópolis, 83,3% afirmaram utilizar o ensino remoto como a principal ferramenta de ensino adotada pela escola, já 16,7% dos docentes,

afirmaram utilizar o ensino híbrido (online e presencial) como principal sistema, conforme o gráfico 03.

Gráfico 3: Sistema de ensino adotado pelas escolas estaduais do município.



Fonte: o pesquisador (2121).

Segundo Silva (2020) o ensino remoto envolve aulas síncronas, ou seja, aulas ao vivo, acontecendo no mesmo dia e horário das aulas presenciais. Por vezes, as aulas podem ser gravadas, mas a ideia é ter o mesmo conteúdo e a mesma dinâmica do ensino presencial. Ainda de acordo com o autor, o ensino híbrido mescla o ensino *online* e o presencial de forma contínua e, portanto, um complementa o outro. Geralmente o aluno recebe, através da plataforma da instituição, um material para fazer a leitura e preparar-se para o encontro com o professor, enriquecendo a aula com discussões. Na modalidade EAD, os alunos têm a liberdade de assistir a aula de acordo com sua disponibilidade e rotina, isso porque as aulas são gravadas e disponibilizadas na plataforma da instituição.

No atual cenário, com parte das aulas presenciais suspensas em todas as regiões do Brasil em virtude da pandemia de Covid-19, algumas alternativas foram encontradas pelas escolas, para dar prosseguimento ao ano letivo para os alunos. Segundo Rosa (2020), professores em regime de urgência, tiveram que dominar ferramentas como *Google Meet*, plataforma *Moodle*, *Big Blue Button*, *chats* e *lives*, vivenciando um processo de formação continuada, instantâneo com seus pares e adaptação aos novos recursos.

Em Tocantinópolis essa realidade não foi diferente. Escolas e professores adotaram estratégias que envolveram a realização de aulas remotas, por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet* e aplicativo *whatsapp*. Outro recurso adotado foi a produção de atividades impressas (roteiros escolares) produzidas para

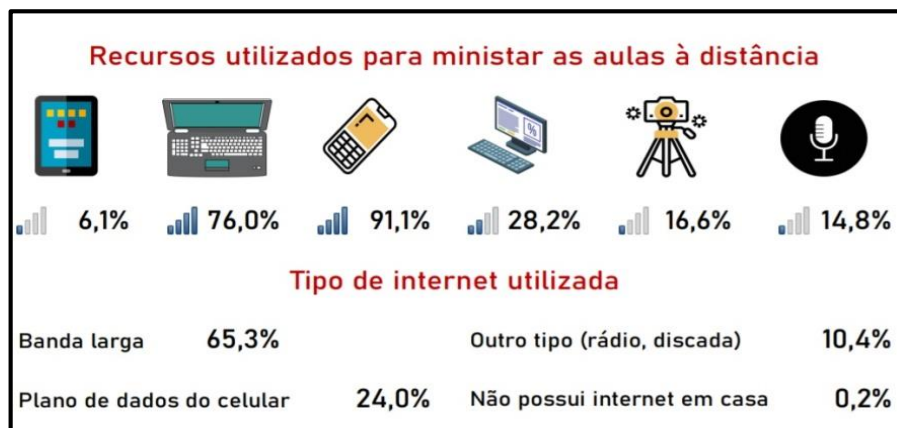
aqueles que não possuíam acesso à internet ou à dispositivos eletrônicos, como celulares, tablet e computador. A narrativa abaixo evidencia essa realidade:

[...] “As alternativas encontradas para prosseguimento do ano letivo foram, roteiros impressos, aulas pelo google meet e tirando dúvidas pelo Whatsapp, além de roteiros impressos” (P6 – professor de EF).

Percebemos que o *Google Meet* e o *whatsapp* foram os principais instrumentos adotados pelos docentes para a comunicação virtual com os alunos e a continuidade do trabalho remoto. O roteiro escolar foi a estratégia oficialmente adotada pela rede estadual de ensino de Tocantinópolis para atendimento aos alunos sem acesso à internet.

Segundo o estudo realizado por Gestrado (2020), acerca das condições estruturais dos professores para ministrar aulas *online* no Brasil, no período da pandemia, 83% dos docentes utilizaram seus próprios recursos e dispositivos eletrônicos para a continuidade das aulas não presenciais. Desses, a metade compartilha os recursos com outras pessoas do domicílio. A imagem 01 ilustra esses dados em percentual, independente da etapa de ensino de atuação dos professores.

Imagem 1: Recursos utilizados para ministrar aulas à distância.



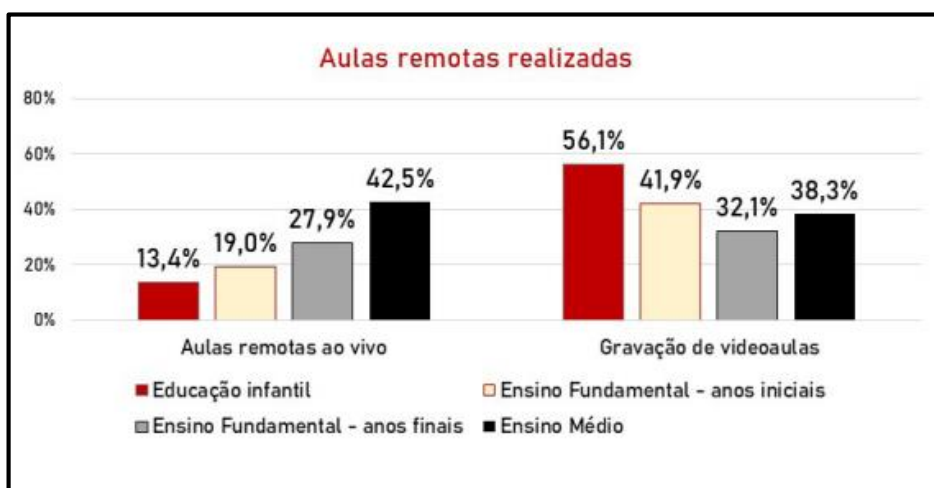
Fonte: Gestrado (2020).

Em relação às estratégias pedagógicas adotadas para dar aulas de EF nesse novo formato, os professores, P1, P2, P3, P5 e P6, ou seja, 90% dos docentes afirmaram utilizar vídeos como um importante recurso para ministrar as aulas. Outra estratégia é a sugestão de atividades práticas por meio de roteiros impressos, com a possibilidade de tirar dúvidas dos estudantes através do *WhatsApp*, uma das principais ferramentas que estão utilizando durante a pandemia.

De acordo com o P1 uma estratégia utilizada foi propor as atividades em formato de vídeo, gravando os vídeos das práticas, para assim motivar os alunos à experiência. O P2 relata que utiliza os roteiros para facilitar o envolvimento e entendimento dos estudantes. O professor P3 diversifica as ferramentas. Ele propõe as aulas através de roteiros, vídeos autoexplicativos, e grupos de *whatsapp para tirar dúvidas*. O professor também indica *links* como forma de auxiliar as atividades dos estudantes.

O professor P4 apontou apenas a proposição de atividade em vídeo. P5 propõe diferentes estratégias a partir dos roteiros. Ele sugere imagens, confecção de cartazes e produção de vídeos como forma de receber algum retorno dos alunos em relação às propostas. O P6 afirmou realizar as aulas pelo *Google Meet*, recomendando a prática de atividade física e mostrando vídeos de alguns exercícios de fácil execução, para o aluno realizar em sua casa, respeitando a recomendação de isolamento social. Segundo Gestrado (2020), os professores da Educação Infantil foram os que mais realizaram a gravação de videoaulas, tendo sido produzidas por mais da metade dos participantes, conforme a tabela 03 abaixo.

Tabela 2: Aulas remotas realizadas.



Fonte: (GESTRADO, 2020).

De acordo com Godoy (2020), vídeo aula é um tipo de conteúdo digital feito em formato de vídeo. A ideia é que a vídeo aula simule, com o máximo possível de fidelidade, o ambiente de ensino tradicional. Ainda segundo o autor, por serem uma alternativa de fácil reprodução, as vídeo aulas colecionam vantagens enquanto

método de ensino. Uma delas é a familiaridade com o formato de vídeo, que pode ser reproduzido em vários aparelhos eletrônicos que tenham ou não, acesso à internet.

Quanto ao envolvimento dos alunos, professores, famílias e comunidade no desenvolvimento dessa nova forma de ensino, os professores relataram que:

A impressão é que os alunos não aprendem de forma gradativa no modo virtual, [...] é preocupante, algumas famílias não têm acesso à internet ou a um aparelho celular ou notebook em casa. Isso nos deixa sem o feedback dos alunos, dificultando o nosso retorno, enquanto professores (P6 – professor de EF).

Em nossa escola temos uma boa resposta, apesar das dificuldades que as aulas remotas trouxeram ao envolvimento dos estudantes e da comunidade (P2 – professor de EF).

[...] muitas dificuldades, pois a maioria dos pais trabalham e não tem tempo para ajudar nas atividades propostas, acarretando um acúmulo de atividades e com isso muitos alunos deixam de entregar e participar das aulas (P3 – professor de EF).

No início os alunos sentiram um pouco de dificuldade, pois tiveram que lidar com novas ferramentas virtuais nunca utilizadas por boa parte, assim como, todos nós sentimos essas dificuldades (P4 – professor de EF).

Segundo CETIC (2019), a pandemia Covid-19 tornou mais evidente a exclusão digital de parcela significativa da população brasileira. Dados da TIC Domicílios (2019) coletados em um período prévio à crise sanitária, mostram que a falta de acesso à internet atinge uma a cada quatro pessoas no Brasil. O estudo aponta, ainda, que a presença de computadores e acesso à internet foi mais comum nas classes mais altas, enquanto apenas 12% dos domicílios das classes DE contavam com ambas as tecnologias. Essa proporção foi de 95% na classe

Em relação ao retorno dos alunos na questão das atividades propostas, o *Whatsapp* mais uma vez obteve destaque, pois os alunos e professores comunicam-se, através de vídeos, áudios e também enviam roteiros digitais, através deste aplicativo. Alguns professores relataram que durante as aulas remotas, o retorno dos alunos tem sido a parte mais complicada, pois nem todos utilizavam a câmera ou interagem com o professor. Muitos, sequer enviam o retorno por escrito, dificultando o aprendizado e também o controle por parte dos professores em relação às atividades.

De acordo com Gestrado (2020) o cenário imposto pela pandemia de Covid-19 influenciou de forma mais negativa o Ensino Médio (45,8%) e os anos finais do Ensino Fundamental (44,5%). Em torno de 45% dos estudantes diminuíram drasticamente a participação nas atividades propostas. Segundo Araújo (2021) a participação dos estudantes nas atividades propostas diminuiu 83%, conforme a tabela 04 abaixo.

Tabela 3: Percentual da participação dos estudantes nas atividades após a pandemia da Covid-19.

Horas de trabalho para preparação das aulas não presenciais	Participação dos estudantes nas atividades propostas			
	Diminuiu drasticamente	Diminuiu um pouco	Manteve-se igual	Aumentou
Diminuiu	3%	2%	0%	0%
A mesma	3%	6%	2%	1%
Aumentou	31%	38%	10%	3%

Fonte: Araújo (2021).

Durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), um dos principais desafios que grande parte dos docentes teve foi com a falta de habilidade com o ensino remoto, pois a maioria deles, não tinha conhecimentos necessários com o método de aula *online* e não teve nenhum tipo de treinamento ou capacitação com os novos meios de ensino.

Além da falta de preparo dos professores, Araújo (2021) aponta que existem dificuldades de adaptação, dificuldade de manusear as ferramentas tecnológicas, de garantir uma boa conexão com a internet, além do afastamento social, da mudança na interação com os discentes, do barulho ou da interrupção da aula na casa dos participantes em contexto de aula remota.

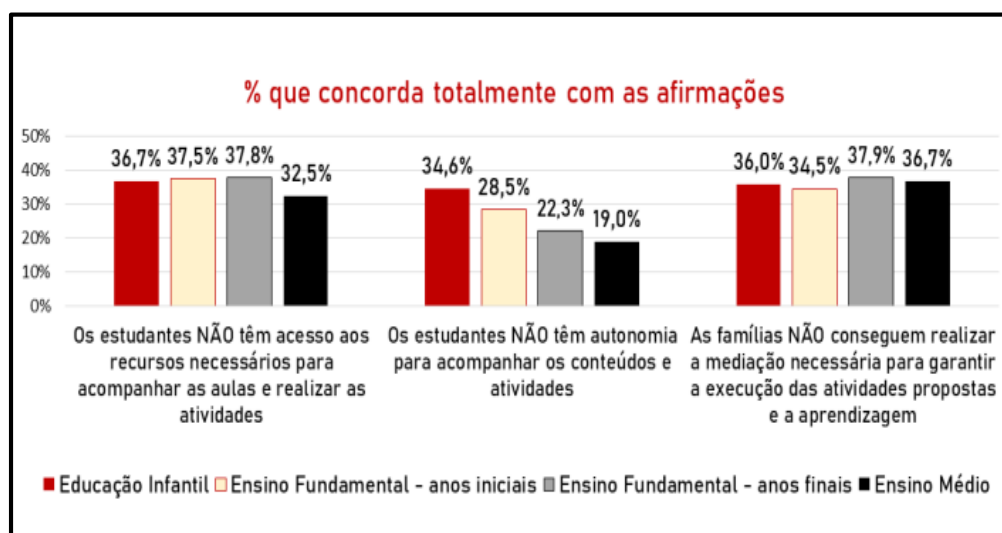
Outro desafio está na realização da avaliação da aprendizagem, uma vez que, para a aplicação destas avaliações é necessário outro método, bem diferente do convencional, incluindo provas *online* com certo tempo de duração. Segundo Rosa (2020) devido à pandemia do Covid-19, professores, tiveram que adaptar seus

planos de aula, focar seus saberes em novas estratégias, montaram todo um sistema de educação obrigatória à distância para efetivar sua atividade fim que é a docência, adaptando os espaços da sala de suas residências, tornando-os uma sala de aula.

Com relação aos desafios encontrados no cotidiano escolar para a condução das aulas de EF nas escolas pesquisadas, P1 relatou que, atualmente, os docentes estão desenvolvendo roteiros de estudo, no qual solicitam aos estudantes que realizem em sua rotina diária, as atividades práticas, registrem vídeos e postem nos grupos das suas respectivas turmas. No entanto, o fato de grande parte dos alunos não terem acesso a um dispositivo eletrônico próprio, muitas atividades deixam de ser registradas e compartilhadas pelos alunos.

Para os estudantes que não têm acesso à internet, as escolas desenvolvem o projeto Busca Ativa, onde os professores vão até a casa dos alunos motivá-los a retornar à escola e não desistir de concluir o período. Os docentes entregam roteiros de estudo impressos para esses estudantes e os auxiliam na realização das atividades. Segundo Araújo (2021), um em cada três alunos não possuem recurso necessários para realização das atividades não presenciais, como mostra a tabela 05 abaixo.

Tabela 4: Relação percentual de alunos, recursos e as etapas de ensino



Fonte: Araújo (2021).

Conforme observado, a atual pandemia de Covid-19 impulsionou a busca por novos meios de ensino-aprendizagem e evidenciou uma série de novos desafios para a escola, professores, alunos e famílias. O trabalho dos profissionais de EF também

foi afetado pela pandemia e estes professores tiveram que se adaptar às novas características impostas por este momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia do coronavírus (Covid-19) várias medidas foram adotadas para evitar a propagação do vírus. Na educação, por exemplo, as aulas presenciais, foram suspensas, adotando o sistema remoto/online para garantir a continuidade das atividades letivas. O presente estudo se propôs a descrever como foi essa realidade no município de Tocantinópolis/TO e revelou, dentre outras questões que as escolas da rede estadual adotaram o ensino remoto como meio de prosseguir com o processo formativo, junto aos estudantes.

Em Tocantinópolis, a maioria das escolas e professores realizaram as aulas remotas através do aplicativo do *Google Meet* e tiraram as dúvidas dos educandos e suas famílias pelo *whatsapp*. O celular e o computador foram as principais ferramentas utilizadas por professores e alunos. Para aqueles que não possuíam acesso à internet ou aparelhos eletrônicos, os professores elaboraram roteiros escolares, que eram impressos pela escola e entregues aos alunos.

Evidenciamos que a adoção do ensino remoto durante a pandemia do coronavírus trouxe à tona dificuldades e desafios para os profissionais da educação, principalmente para os docentes de EF. Além de terem que se adaptar ao trabalho remoto, oferecer aulas pela internet, por meio de plataformas de comunicação virtual, aplicativos, redes sociais, entre outros, os professores tiveram que identificar formas diversificadas de operar com a prática de movimento, mesmo que remotamente.

No início das aulas remotas, estudantes e familiares reclamaram das dificuldades de lidar com as novas ferramentas virtuais, da falta de acesso à internet, a um aparelho celular ou *notebook*, a falta de tempo dos pais para ajudar os filhos na realização das atividades. Essa realidade desencadeou um acúmulo de atividades pelos estudantes, e pode ser apontada como razão para as ausências de devolutivas dos alunos e desistência de participar das aulas remotas.

Outro ponto que destacamos está relacionado às estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para ministrar as aulas de EF nesse novo formato. Com as aulas não presenciais, os alunos perderam a relação com a prática. Para amenizar esta questão, os professores de EF adotaram o vídeo como principal recurso de mediação das aulas. Mesmo as atividades práticas propostas a partir dos roteiros, eram complementadas por vídeos, de modo a ampliar a compreensão dos estudantes, além de motivá-los à prática.

Além dos roteiros impressos, dos vídeos autoexplicativos, os principais meios de condução das atividades pedagógicas adotados pelos professores da rede estadual de ensino de Tocantinópolis foram o *whatsapp*, a indicação de links e a plataforma *Google Meet*.

Identificamos que a maioria dos professores de EF do município possuem recursos tecnológicos em casa, para ministrarem aulas não presenciais. Porém, a impressão apontada pelos professores é que os alunos não aprendem da mesma forma, no modo virtual. Apesar dos desafios e das dificuldades que aulas remotas trouxeram à educação, os professores sinalizam uma aproximação da família em relação à escola.

Realizamos a análise dos dados em diálogo com outras pesquisas desenvolvidas por especialistas e grupo de pesquisadores que também revelaram que o cenário imposto pela pandemia de Covid-19 influenciou de forma mais negativa no Ensino Médio e nos anos finais do Ensino Fundamental, pois as participações dos estudantes nas atividades propostas diminuíram drasticamente, dificultando o processo de ensino e aprendizagem.

Ressaltamos que o ensino híbrido vem se consolidando a cada dia, pois mescla aulas presenciais com aulas online, utilizando plataformas e ferramentas digitais. Na pandemia, as aulas remotas foram uma experiência importante para conhecer o lado online do ensino híbrido, além de contribuir para ampliar as habilidades de docentes e alunos com o uso das ferramentas digitais.

Por fim, consideramos que apesar dos desafios impostos pelo ensino remoto às escolas e educadores, do país e do mundo, a realidade da rede estadual de ensino de Tocantinópolis revela as condições específicas, de um contexto. Apesar de termos priorizado diálogos com outros estudos, mais amplos, as análises aqui apresentadas,

não necessariamente, se aplicam a outros contextos. Sinalizamos a importância de realização de outros estudos que visam identificar essas questões a partir do olhar dos estudantes, pois os consideramos 'peças-chaves' para a adequação de um ideal formativo, com base nos seus interesses e necessidades.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, S. C. L. G. "**Educação escolar e formação docente no contexto da pandemia**" (palestra virtual). Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 24 de junho de 2021.

CANTANHEDE, A. L. I.; OLIVEIRA, A. C. M. de. **Percepção dos professores de Educação Física sobre as aulas remotas em escolas estaduais de Minas Gerais em tempo de Covid-19: impressões iniciais**. Brasília: 2020. Disponível em: < <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/percepcao-dos-professores-de-educacao-fisica-sobre-as-aulas-remotas-em-escolas-estaduais-de-minas-gerais-em-tempo-de-covid-19-impressoes-iniciais/> >. Acesso em: 22 jun. 2021.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação** ARAUJO, S. C. L. G. "Educação escolar e formação docente no contexto da pandemia" (palestra virtual). Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 24 de junho de 2021.

CANTANHEDE, A. L. **nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: < <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2019/> >. Acesso em: 20 out. 2021.

CUNHA, P. A. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação**. São Paulo: 2020. Disponível em: < <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/> >. Acesso em: 29 jun. 2021.

GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Relatório Técnico. **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, Fabio. **O que é uma vídeo aula e por que você deve apostar nesse tipo de conteúdo**. EAD PLATAFORMA, 2020. Disponível em: < <https://blog.eadplataforma.com/producao-de-conteudo-ead/o-que-e-video-aula/#> >. Acesso em: 14 de julho de 2021.

IBGE. **População no último censo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/tocantinopolis/panorama> >. Acesso em: 01 julho de 2021.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A. P. **Trabalho docente em tempos de pandemia**: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. GESTRADO, 2020. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212> >. Acesso em: 01 de julho de 2021.

OLIVEIRA, A. C. **Professores de Educação Física criam novas estratégias de ensino na pandemia**. São Paulo: 2020. Disponível em: < <https://fundacaotelefonicaoativo.org.br/noticias/professores-de-educacao-fisica-criam-novas-estrategias-de-ensino-na-pandemia/> >. Acesso em: 22 jun. 2021.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19, **Rev. Cient. Schola**. Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: < [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%201%2020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%201%2020%20(Rosane%20Rosa).pdf) >. Acesso em: 14 de julho de 2021.

SILVA, B. da. **Diferença entre ensino remoto, o EAD e o ensino híbrido**. UNIMESTRE, 2020. Disponível em: < <https://www.unimestre.com/diferenca-entre-ensino-remoto-o-ead-e-o-ensino-hibrido/> >. Acesso em: 01 de julho de 2021.

SHIGUNOV NETO, A.; SHIGUNOV, V. **Educação física**: conhecimento teórico x prática pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 5. ed. 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos professores pelo APP *Google Forms***DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE TOCANTINÓPOLIS/TO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DAS IMPRESSÕES DOS PROFESSORES**

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Qual a sua formação, ano de conclusão?
- 3) Qual o nome da escola que você atua e há quanto tempo trabalha nesta escola?
- 4) Nível da sua formação acadêmica:
 - () Graduação.
 - () Especialista.
 - () Mestrado.
 - () Doutorado.
 - () Outro
- 5) Qual tem sido o sistema de ensino adotado por sua escola?
 - () Presencial (todo o conteúdo é ministrado em salas de aula).
 - () Remoto (sua principal ferramenta é o ambiente e as plataformas virtuais).
 - () Híbrido (mescla o aprendizado presencial com o virtual)..
 - () EAD (o estudante pode assistir às aulas no dia, horário e local que melhor se adequar à sua rotina. É necessário se conectar à internet, bem como à plataforma das disciplinas).
 - () Outro
- 6) Você ministra aulas de EF nesta escola para:
 - () Ensino médio.
 - () Ensino Fundamental.
 - () ambos.
- 7) Caso atue em outra Rede de Ensino, informe qual?
 - () Municipal.
 - () Estadual.
 - () Federal.
 - () Particular.
 - () Não se aplica.
- 8) Atua na Educação Básica há quanto tempo? (em ano)
- 9) No atual cenário, com boa parte das aulas presenciais suspensas em todas as regiões do Brasil, quais têm sido as alternativas encontradas por sua escola para dar prosseguimento ao ano letivo para os alunos?
- 10) Quais tem sido os instrumentos e canais de comunicação adotados para a realização das aulas para os alunos?

- 11) Quais têm sido as suas impressões quanto ao envolvimento dos alunos, professores, famílias e comunidade no desenvolvimento dessa nova forma de ensino?
- 12) Quais estratégias pedagógicas você tem adotado para dar aulas de EF nesse novo formato?
- 13) Em relação às estratégias pedagógicas adotadas para as aulas de EF, você tem obtido o retorno dos seus alunos? Que tipo de retorno?
- 14) Na sua opinião, a EF tem alcançado o seu objetivo pedagógico de formar e educar pelo corpo/movimento? Fale um pouco sobre os desafios encontrados no cotidiano da sua escola.
- 15) Quais estratégias estão sendo adotadas para atender os estudantes sem acesso à internet ou evadidos?